



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**LEILANE MARACAJÁ DUARTE
MATHEUS PEREIRA MELO**

**PERCEPÇÃO DE PAIS E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS
ENTEROPARASIToses NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA**

FORTALEZA

2018

**LEILANE MARACAJÁ DUARTE
MATHEUS PEREIRA MELO**

**PERCEPÇÃO DE PAIS E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS
ENTEROPARASIToses NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Revisão de literatura apresentada ao Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Samuel Ramalho Torres Maia.

**FORTALEZA
2018**

D812p Duarte, Leilane Maracajá.

Percepção de pais e o papel do enfermeiro na prevenção das enteroparasitoses na infância. / Leilane Maracajá Duarte; Matheus Pereira Melo. -- Fortaleza: FATE, 2018.

21 f.

Orientador: Profº. Ms. Samuel Ramalho Torres Maia.
Artigo (Bacharelado em Enfermagem) – FATE, 2018.

1. Enteroparasitoses. 2. Crianças. 3. Enfermagem
4. Parasitose Infantil. I. Melo, Matheus Pereira. II. Título.

CDD 616.07

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE DEFESA DE TCC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

As 8 h 00 min do dia 29 de Junho de 2018, na sede da Faculdade Ateneu, deu-se por acontecido a defesa do TCC, requisito parcial para conclusão do curso de Graduação em Engenharia, do(a) aluno(a):

Iselane Maranhão Duarte
Mathheus Pereira Melo

tendo como tema Percepção de pais e o papel do engenheiro na prevenção das interações digitais na infância: revisão de literatura

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado:

- Aprovado com nota 8,3
 Aprovado condicionado às correções e recomendações da Banca, a realizar no prazo estipulado.
 Reprovado com nota _____

RESUMO DE NOTAS DA BANCA

		Nota Oral	Nota Escrita	Média
Orientador:	<u>Samuel Ramalho</u>	<u>3,0</u>	<u>5,5</u>	<u>8,5</u>
Examinador 1	<u>Tamires Oliveira</u>	<u>3,0</u>	<u>5,0</u>	<u>8,0</u>
Examinador 2	<u>Danielle Sampaio</u>	<u>3,0</u>	<u>5,5</u>	<u>8,5</u>
Média Geral do TCC:				<u>8,3</u>

Observações: _____

Assinaturas:

Constituíram a Banca Examinadora os professores:

Samuel Ramalho Tames Maia
Orientador:

Tamires Davanny A. de Oliveira
Examinador 1:

[Assinatura]
Examinador 2:

PERCEPÇÃO DE PAIS E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS ENTEROPARASIToses NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

LEILANE MARACAJÁ DUARTE¹

MATHEUS PEREIRA MELO²

As parasitoses intestinais representam um sério problema de saúde pública no Brasil e em outros países em desenvolvimento. Acometem pessoas de ambos os sexos e em todas as idades, porém a maioria são as crianças em idade escolar, fato esse ocasionado pelo próprio ambiente em que estão inseridas e pelos hábitos praticados diariamente. O objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre a percepção dos pais e o papel do enfermeiro sobre as parasitoses. **Metodologia:** foi uma revisão literária usando os descritores: parasitose infantil, enfermagem, orientações e enteroparasitoses em bancos de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. **Resultados:** a busca resultou em 15 artigos. Além de observar o déficit na percepção dos pais acerca dos cuidados que se deve ter em relação à água e aos alimentos ingeridos e à necessidade de uma atuação maior do enfermeiro para a orientação e conscientização, outras variáveis importantes refletem a presença dessas parasitoses, como a falta de higiene e o saneamento básico inadequado, bem como as condições socioeconômicas precárias. **Conclusão:** Diante do observado na literatura, é importante ressaltar a necessidade de implantação não só de políticas públicas voltadas para a educação em saúde que façam constantes reciclagens nos enfermeiros da atenção básica, visando a ter profissionais engajados na contínua educação acerca das parasitoses, mas também de programas governamentais que busquem a melhoria do saneamento básico nas comunidades, almejando a prevenção das parasitoses e suas consequências.

Palavras-chave: Enteroparasitoses. Crianças. Enfermagem. Parasitose infantil.

PERCEPTION OF PARENTS AND THE ROLE OF THE NURSE IN THE PREVENTION OF ENTEROPARASITOSSES IN CHILDREN: LITERATURE REVIEW

The intestinal parasitoses represent a serious public health problem in Brazil and in other developing countries. Affect people of both sexes and all ages, but the majority are children of school age, the fact that the environment in which they are inserted and habits practiced daily. The goal was to conduct a review of the literature on the perception of the parents and the nurse's role on the parasitic diseases. Methodology: it was a review of the literature using the descriptors: infant parasitosis, nursing, guidelines and enteroparasitosis in databases and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar. Results: The search resulted in 15 articles. In addition to observing the deficit in the perception of parents about the care they should have in relation to water and the ingested food and the need for a greater performance of the nurse for guidance and awareness, other important variables reflect the presence of these parasites, such as the lack of hygiene and sanitation is inappropriate, as well as precarious socio-economic conditions. Conclusion: In view of the observed in the literature, it is important to emphasize the need to deploy not only of public policies for health education that make recycling constants in nurses of basic care, aiming to have professionals engaged in the continual education about the parasitic diseases, but also in government programs that seek to improve sanitation in communities aiming at the prevention of parasitic diseases and their consequences.

Keywords: Enteroparasitosis. Children. Nursing. Infant parasitosis.

¹Leilane Maracajá Duarte do Curso de Enfermagem.

E-mail:leilanemd@hotmail.com

²Matheus Pereira Melo do Curso de Enfermagem.

E-mail:matheuspmelo1@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 1,5 bilhões de pessoas são afetadas por infecções parasitárias intestinais, o que corresponde a 24% da população mundial (WHO, 2016). No Brasil, estudos epidemiológicos sobre esse problema são feitos de forma fragmentada, em decorrência das dificuldades encontradas em organizar grandes inquéritos epidemiológicos que contemplem todas as características regionais e sociais envolvidas (FERRAZ *et al.*, 2014).

As parasitoses intestinais representam um sério problema de saúde pública no Brasil e em outros países em desenvolvimento. Nessas regiões, o parasitismo pode ocorrer com grande intensidade e diversidade, devido ao clima quente e úmido das regiões tropicais e subtropicais que favorece o ciclo de vida parasitária, além da disseminação facilitada devido à ausência ou precariedade de saneamento básico, baixo nível socioeconômico, alguns hábitos culturais e carência de hábitos de higiene pessoal e coletiva (BIASI *et al.*, 2010).

Os dados nacionais de saneamento no Brasil mostram que 50,3% da população tem acesso à coleta dos esgotos e somente 42% dos esgotos são tratados (INSTITUTO TRATA BRASIL, 2017). Sendo assim, indivíduos de todas as faixas etárias estão sujeitos a infecções parasitárias, porém, as crianças em idade escolar estão entre os mais acometidos. Elas estão expostas constantemente a condições de infecção e reinfecção por terem um contato maior com o ambiente, não possuem hábitos de higiene pessoais bem consolidados e por sustentarem hábitos alimentares que as torna mais propícias à contaminação (BELLOTO *et al.*, 2011).

Estudos demonstram que os quadros diarreicos, oriundos das infecções intestinais, provocam mais ausência de escolares sem o acesso aos serviços de saneamento do que nos escolares que são contemplados por este direito, provocando, inclusive, diferença no rendimento escolar na ordem de 20%, que pode desencadear em piores empregos, salários mais baixos e manutenção do ciclo da pobreza. Em 2011, cerca de 50% das internações por diarreia ocorreram em crianças com até cinco anos de idade, faixa etária em que a atividade cerebral está em desenvolvimento e em que a desidratação provocada pelas diarreias pode comprometer a capacidade escolar para sempre (INSTITUTO TRATA BRASIL, 2017).

As parasitoses intestinais são doenças endêmicas de populações de baixa renda e são consideradas doenças negligenciadas, por apresentarem investimentos reduzidos no seu controle e na pesquisa e produção de medicamentos. Sendo assim, a elevada prevalência das parasitoses intestinais nos países em desenvolvimento é considerada responsável por causar altos índices de morbidade da população infantil, devido aos efeitos debilitantes que podem ocasionar sobre o estado nutricional e no desenvolvimento físico e cognitivo (UCHOA, 2009).

Pensando de forma hipotética, pode-se supor que a falta de instrução dos pais sobre as parasitologias intestinais esteja associada ao baixo nível socioeconômico e educacional, mostrando-nos que a educação é um dos caminhos mais indicados para a promoção da saúde no contexto da prevenção das doenças causadas por parasitoses.

A educação em saúde realizada na Estratégia Saúde da Família (ESF) tem um papel fundamental no cumprimento das ações relacionadas à prevenção e vigilância das parasitoses intestinais. Sugere-se que, nessas intervenções, as equipes da ESF tenham como ponto de partida os problemas e as necessidades de saúde da população (MIRANDA, 2013).

O enfermeiro é um profissional de suma importância na prevenção e no controle das parasitoses intestinais, promovendo o desenvolvimento de práticas integradoras de cuidado. Torna-se necessária a identificação para que as medidas e as condutas corretas venham a prevenir e tratar as prováveis epidemias (MIRANDA, 2013).

Face ao exposto, este estudo objetiva revisar a percepção de pais e o papel do enfermeiro na prevenção das enteroparasitoses.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O parasitismo é uma associação entre os seres vivos na qual somente um deles é beneficiado. O hospedeiro, neste caso, sofre constante espoliação, fornecendo abrigo e alimento. Neste tipo de relação, há uma tendência ao equilíbrio, para que o parasita não cause a morte do hospedeiro, pois o mesmo necessita do abrigo e alimento que este lhe fornece (NEVES, 2005).

Com os estudos parasitários, podemos definir seus tipos de transmissão e suas relações com as condições de vida e higiene das comunidades: tipo de

moradia, má alimentação, falta de saneamento básico, principalmente no que se refere ao tratamento de água e esgoto (ARAÚJO, 2005). Além destas variáveis, estas populações acometidas convivem ainda com a subalimentação, educação e saúde precárias que, quando somadas, resultam na má qualidade de vida de suas crianças. Dessa maneira, as infecções parasitárias intestinais refletem bem as condições de vida de diferentes comunidades.

As doenças parasitárias são de suma relevância, pois produzem um déficit orgânico que seria um dos principais fatores debilitantes ao hospedeiro, associando-se com vários outros quadros clínicos como diarreia crônica e desnutrição que irão comprometer o desenvolvimento físico e intelectual, principalmente na faixa etária mais jovem (SILVA; SANTOS, 2001).

Se o ambiente externo for promíscuo, sujo e sem condições sanitárias, a grande maioria das formas de transmissão obterá sucesso. Por isso, deve-se enfatizar que as doenças parasitárias são causas e consequências do subdesenvolvimento e estão sempre relacionadas à subnutrição, alienação popular, corrupção e irresponsabilidade de políticos e empresários. Diante de todo esse contexto de transmissão, no Brasil é muito comum a ocorrência dessas doenças, principalmente de ordem intestinal, e a prevalência maior é em crianças, constituindo um sério problema (NEVES, 2005).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), inúmeras pessoas estão parasitadas por helmintos e protozoários em todo o mundo, cerca de 1 bilhão e 450 milhões de indivíduos estão afetados por *Ascaris lumbricoides*, 1 bilhão e 300 milhões por ancilostomídeos, e em torno de 200 milhões de pessoas parasitadas por *Giardia lamblia* (ANDRADE *et al.*, 2011).

Um fator muito importante é que as parasitoses intestinais ainda ocupam altos índices de prevalência mundial e representam sérios problemas de saúde pública, nota-se também que as pessoas de menor poder aquisitivo são mais acometidas devido às precárias condições sanitárias em que as mesmas vivem (MACEDO, 2005).

No Brasil, embora a qualidade de vida da população tenha melhorado em alguns aspectos, as parasitoses intestinais ainda são endêmicas em diversas regiões, devido à falta de saneamento básico associado a medidas pessoais de higiene deficientes (BELO *et al.*, 2012).

2.1 Principais parasitoses intestinais

2.1.1 Amebíase

Causada pela *Entamoeba histolytica*, protozoário que vive no lúmen do intestino grosso sob a forma de trofozoíta, reproduzindo-se assexuadamente, por divisão binária (ANDRADE *et al.*, 2010).

A amebíase é transmitida ao homem através do consumo de alimentos ou água contaminados por fezes com cistos amebianos, bem como pela falta de higiene domiciliar e, também, através da manipulação de alimentos por portadores desse protozoário.

2.1.2 Ascaridíase

É causado por uma espécie de parasita de grande importância: o *Ascaris lumbricoides*. São encontrados no intestino delgado, principalmente no jejuno e íleo, apresenta dimorfismo sexual e cada fêmea fecundada é capaz de colocar cerca de 200.000 ovos por dia (NEVES, 2005).

A infecção é contraída via fecal/oral, pela ingestão de ovos férteis eliminados com as fezes. A formação da larva se dá no meio externo e as condições ótimas de temperatura para sua formação são de 20 a 30°C, após mais uma semana há a primeira muda e as larvas se tornam infectantes. Após a ingestão desses ovos, há a eclosão das larvas de segundo estágio que irão ganhar a mucosa intestinal e penetrar na circulação sanguínea ou linfática através da qual chegarão ao coração e serão levadas ao pulmão, onde sofrerão a segunda muda. As larvas, agora de terceiro estágio e com sexo já reconhecível, ganham os alvéolos pulmonares e realizam a terceira muda. As larvas de quarto estágio chegam aos bronquíolos, onde são arrastadas juntamente com o muco pelos movimentos ciliares da mucosa, então sobem pela traqueia e laringe para serem deglutidas com as secreções brônquicas e alcançarem o estômago e o intestino. No intestino, as larvas sofrem a quarta e última muda que as transforma em adultos jovens. Ao final de dois meses e meio, as fêmeas começam a pôr os ovos (SOUZA, 2010).

2.1.3 Giardíase

Promovida pelo protozoário flagelado *Giardia lamblia*, transmitido pela ingestão de água ou alimentos contaminados por cistos (LOPES, 2006).

No Nordeste, cerca de 50% dos indivíduos contaminados apresentam sintomas e estes geralmente são diarreia líquida, com 3 a 5 episódios/dia, com muco, sem sangue, às vezes acompanhada de desconforto abdominal e cólica, raramente com vômitos e febrícula.

O quadro pode regredir em semanas ou persistir sob a forma de diarreia crônica com uma síndrome de má absorção e emagrecimento. O diagnóstico é feito através do exame das fezes, idealmente 3 amostras, uma a cada 1 semana, pois a eliminação é errática (LOPES, 2006).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com caráter exploratório qualitativo, que se propôs a avaliar as publicações brasileiras sobre a compreensão de pais e a conduta do enfermeiro frente às enteroparasitoses na infância.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. O material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo o referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros. Por meio dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre a temática pesquisada (GIL, 1991).

De acordo com Turato (2011), na metodologia qualitativa aplicada à saúde não se pretende estudar o fenômeno em si, mas buscar entender o universo de significados individual ou coletivo para a vida das pessoas. Minayo (2003) ressalta que esse tipo de pesquisa é importante para evidenciar fenômenos relacionados a doenças e sua representação na vida das pessoas, de forma que acontecem interpretações das situações vividas tanto no passado quanto no presente.

A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (CARDOSO *et al.*, 2010). É

um mapeamento teórico do estado atual de conhecimento sobre o tema (CASTRO, 2001). Somente devemos realizar uma pesquisa se houver necessidade teórica para tal, sendo assim, a revisão da literatura assume um alto valor ético para o seguimento da pesquisa.

3.1 Local e período da pesquisa

O estudo foi desenvolvido de abril de 2018 a maio de 2018, dividindo-se em seis fases: identificação do tema e seleção da questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão na amostragem da busca; categorização dos estudos selecionados; análise das categorias; apresentação dos resultados; síntese do conhecimento. Por meio das bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cujas palavras-chave foram: parasitose infantil, enfermagem, orientações e enteroparasitoses. Esses descritores foram usados separados na base de dados (GOOGLE ACADÊMICO, BVS e SCIELO) e interligados nos resultados.

Os artigos que compuseram essa amostragem passaram por uma leitura exploratória do título, resumo e objetivos, para reconhecer os que interessam à pesquisa. Após a escolha desse material, realizou-se uma leitura seletiva a fim de identificar os que abordavam o tema proposto e que não se repetiam. Na terceira etapa, obteve-se uma leitura analítica dos textos já selecionados, para que assim pudessem ser separados por categorias. Ressalta-se que, nesse momento, ocorreu adição ou exclusão de artigos que se adequavam mais a pesquisa (GIL, 2010).

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos na pesquisa artigos completos e que estivessem em língua portuguesa, do ano de 2008 a 2018, e que correspondiam ao principal objetivo do trabalho, disponíveis nas bases de dados selecionadas (GOOGLE ACADÊMICO, BVS e SCIELO). E como critérios de exclusão: aqueles cujo texto na íntegra não estava disponível gratuitamente, repetidos que estivessem em mais de uma base de dados e também os que fugiam da temática.

3.3 Coleta de dados

Na coleta de dados realizada no SCIELO, com o descritor parasitose infantil e enfermagem, foram encontrados 36 artigos, dos quais 28 não se encaixavam nos critérios de inclusão. Foram selecionados 8 artigos que relacionavam-se ao presente estudo. No google acadêmico foram encontrados 12 artigos com o descritor enteroparasitoses e enfermagem, dos quais 3 foram selecionados conforme os critérios de inclusão. No BVS foram encontrados 13 artigos com o descritor enteroparasitoses e orientações, sendo 4 selecionados que remetiam ao presente estudo.

Tabela 1: Distribuição dos arquivos encontrados nas bases de dados com os descritores

BASE DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS EXCLUÍDOS	ARTIGOS SELECIONADOS
Scielo	36	28	8
Google acadêmico	12	9	3
BVS	13	9	4
TOTAL			15

Fonte: Dados das revisões

Os artigos selecionados que atenderam aos critérios de inclusão definidos na revisão foram sintetizados e voltados para a questão norteadora da revisão de literatura.

3.4 Análise dos dados

Os artigos selecionados foram analisados criticamente em relação aos critérios de autenticidade e relevância das informações. Após a leitura exaustiva dos estudos escolhidos e a extração dos principais dados, foi elaborado um quadro em que foram apontados autor, título, resultados e base de dados.

A análise ocorreu de forma textual, ou seja, de acordo com o que foi relacionado entre os autores: resultados de estudos e revisões sistemáticas. A análise crítica dos estudos incluídos teve como objetivo realizar a comparação do conhecimento teórico à identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão de literatura. Na elaboração do quadro 1, obtiveram-se os principais

resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos, em suma tratam-se dos resultados e discussão dos artigos selecionados para compor esta revisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados obtidos nos artigos selecionados, foi observada a necessidade de mudanças nas ações tanto do poder público quanto dos enfermeiros e dos pais para que as estatísticas epidemiológicas sejam reduzidas na população.

Os altos índices registrados de prevalência refletem rigorosamente a capacidade de proliferação do agente, que ocorre principalmente pelo contágio com água e alimentos contaminados com ovos maduros, eliminados com as fezes do hospedeiro. Este contágio, por sua vez, é a imagem da falta de educação sanitária, de investimento em saneamento básico por parte do poder público, tornando esses fatores decisivos para aumentar as dificuldades de controle das parasitoses estudadas (LIMA *et al*, 2013).

A higienização e manuseio correto dos alimentos também são de suma importância no quesito prevenção das parasitoses. Pois é através desses cuidados que evitamos a ingestão dos ovos que, muitas vezes, estão presentes na água utilizada nas plantações, o que nos remete também à necessidade da população ter uma água de boa qualidade para uso, seja nas residências ou no manuseio agrícola (LIMA *et al*, 2013).

A atuação do enfermeiro durante as consultas de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), para a orientação e conscientização da necessidade da higienização das mãos antes das refeições e depois da utilização do banheiro contribuiria para a redução das taxas de infecções indiretas.

A partir das informações mais enfatizadas pelos autores selecionados foi feito um quadro resumo, quadro 1, com os principais pontos críticos, nos quais todos deveriam fazer mudanças, permitindo assim um delineamento dos pontos que necessitam de maiores intervenções e estudos.

Quadro 1: Representação dos estudos incluídos na revisão de literatura

AUTORES	TÍTULO	RESULTADOS	BASE
CHAVES; FILHO; DANTAS 2010	Revisão do mecanismo fisiopatológico da amebíase	O governo deve priorizar, principalmente nas periferias, o saneamento básico, o abastecimento de água potável.	SCIELO
MELO <i>et al</i> - 2014	Aspectos Epidemiológicos das Enteroparasitoses em Crianças de uma Unidade Pública de Ensino de Parnaíba, Piauí.	Ficou evidenciada uma alta prevalência de enteroparasitoses nas crianças em idade escolar da zona rural do município de Parnaíba, PI.	SCIELO
ABREU <i>et al</i> - 2014	Prevalência e aspectos sócio epidemiológicos de enteroparasitoses em crianças do centro municipal de educação infantil em Aniópolis-PR.	Os resultados encontrados demonstram que a população estudada estava infectada por algumas espécies de protozoários e helminto.	GOOGLE ACADÊMICO
RODRIGUES <i>et al</i> - 2016	Prevalência de enteroparasitoses em crianças em uma creche do sertão central	A prevalência de parasitoses intestinais permanece ainda bastante elevada nos países em desenvolvimento, embora sejam amplamente conhecidos e discutidos, poucos projetos são realizados no combate dos mesmos.	SCIELO
PEDRAZA; QUEIROZ; SALES- 2014	Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches	Desenvolver estudos que concentrem análises das enteroparasitoses que mostrem os prejuízos nutricionais e do crescimento nas crianças para discussão da morbidade por causa da desnutrição.	BVS
COSTA <i>et al</i> - 2015	Análise de enteroparasitoses em crianças em idade pré-escolar em município de Santa Catarina, Brasil.	É necessário que as políticas públicas de Saúde sejam mais bem administradas e tenham a participação conjunta das esferas federais, estaduais e municipais.	SCIELO
ANTUNES; LIBARDONO - 2017	Prevalência de enteroparasitoses em crianças de creches do Município de Santo Ângelo- RS	Um dos parasitas encontrados Giardia lamblia, é uma ameba que constitui um mau indicador das condições socioeconômicas, ambientais e sanitárias dessa população.	GOOGLE ACADÊMICO
SANTOS <i>et al</i> - 2014	Parasitoses intestinais em crianças de creche comunitária em Florianópolis-SC, Brasil.	Diante dos resultados observados, conclui-se que há uma prevalência de parasitoses intestinais, principalmente de protozoários, em crianças da creche Anjo da Guarda.	BVS

CAVAGNOLLI <i>et al</i> - 2015	Prevalência de enteroparasitoses e análise socioeconômica de escolares em Flores da Cunha - RS	O acometimento de parasitoses está estreitamente relacionado com a estrutura de saneamento básico em que as famílias estão inseridas, portanto as más condições de vida são determinantes para sua transmissão.	SCIELO
GONÇALVES; SOARES - 2010	A atuação do enfermeiro em educação em saúde: uma perspectiva para a atenção básica	A educação em saúde tem a função de promover a saúde, conscientizar a população de suas responsabilidades em relação a sua vida, fortalecendo, dessa forma, a autonomia de cada indivíduo.	SCIELO
ACIOLI <i>et al</i> - 2014	Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica	As práticas de cuidado dos enfermeiros na ABS estão voltadas para a dimensão técnica sendo que o cuidado humanizado se apresenta pouco fortalecido, o que pode comprometer a atenção integral à saúde do usuário.	BVS
RODRIGUES <i>et al</i> - 2008	Educação como medida profilática para as principais parasitoses Neotropicais	Os efeitos do trabalho de educação são observados a médio ou longo prazo, impossibilitando a verificação de como as intervenções foram capazes de reduzir efetivamente a prevalência das parasitoses nas localidades atendidas pelo projeto.	GOOGLE ACADÊMICO
BRAVO - 2016	Proposta de intervenção educativa para reduzir a incidência da verminose em crianças na equipe Santa Cruz do município Chapada do Norte - MG	Para reduzir o índice de agravamento do problema é necessário que o enfermeiro leve mais informações aos pais, para dessa forma conseguir aumentar sua relação com os pacientes e por uma facilitação no manejo dos casos mais complicados.	SCIELO
ROSA - 2016	Prevalência de enteroparasitoses e ações educativas em escolares do município de Santo Amaro da Imperatriz - SC, Brasil	As ações educativas para a promoção da saúde devem ser contínuas, pois transformam as crianças em disseminadores do conhecimento para sua família e comunidade, atuando de forma ativa na melhoria do meio em que vivem.	BVS
CARDONA - 2016	Estratégia educativa para a prevenção de parasitoses em pacientes pediátricos de 1 a 12 anos	Faz-se necessário à implementação de medidas no saneamento básico e programas contínuos, visando ao acompanhamento rotineiro das infecções parasitárias e à participação e verificação do tratamento preconizado.	SCIELO

As parasitoses representam um grave problema médico-sanitário a ser resolvido em todo o mundo, especialmente em localidades pobres, sem condições básicas de higiene e com população de baixa renda econômica. (Costa *et al*, 2015).

Dentre os principais problemas de saúde pública na população mundial encontram-se as doenças causadas por parasitas intestinais. As parasitoses contribuem para elevadas taxas de morbidade e mortalidade e são responsáveis por cerca de dois a três milhões de mortes anualmente no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento (MELO *et al*, 2014).

As infecções parasitárias intestinais mais comuns são causadas pelos helmintos *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e ancilostomídeos, além do protozoário *Giardia lamblia*. Tais parasitos alteram o estado nutricional do hospedeiro, afetando principalmente a digestão e absorção dos nutrientes. Estas alterações na absorção de nutrientes podem levar ao desenvolvimento de anemias, as quais são diagnosticadas através da diminuição na concentração de hemoglobina, dado este visualizado no hemograma do paciente (NETTO; BRITO; PAVANELLI, 2015).

No Brasil, e em países em desenvolvimento, as enteroparasitoses possuem índices elevados, variando de acordo com a região de cada país, as condições de saneamento básico, a idade, o grau de escolaridade e os hábitos de higiene dos indivíduos, entre outras variáveis (ABREU *et al*, 2014).

Uma doença parasitária pode afetar todo o corpo ou uma parte dele. São vários os sinais clínicos que podem ocorrer, os mais observados são diarreia, febre, calafrios, dor e cólica abdominal. Além de outros como anemia, deficiência de vitamina, obstrução intestinal, edema, lesões de pele e cegueira. Grande parte dessas infecções pode gerar complicações ainda maiores sobre o estado nutricional, a capacidade de cognição e o crescimento das crianças, que podem prejudicar o rendimento escolar (RODRIGUES *et al*, 2016).

Quando se dá prioridade à observação da população infantil, as principais e mais frequentes patologias encontradas são as parasitoses intestinais, um problema comum em idade pediátrica, pois o sistema imunológico das crianças está menos apto a reconhecer e combater tais agentes (ANTUNES; LIBARDONI, 2017).

No que se refere às doenças parasitárias, as crianças em idade escolar são as mais acometidas e prejudicadas, uma vez que seus hábitos de higiene são, na

maioria das vezes, inadequados e sua imunidade ainda não está totalmente eficiente para a eliminação dos parasitos (ABREU *et al*, 2014).

O aumento dos casos de doenças em crianças institucionalizadas tem sido associado a fatores como a aglomeração e o contato muito próximo com outras pessoas, hábitos que facilitam a disseminação de doenças como levar as mãos e objetos à boca, incontinência fecal e falta de higiene das mãos. Considera-se ainda que as crianças que frequentam creches, em sua maioria, são de famílias com baixas condições socioeconômicas e com pais de baixo nível educacional, condições estas que podem potencializar os riscos do aparecimento de doenças (PEDRAZA; QUEIROZ; SALES, 2014).

Uma das causas mais acentuadas da alta incidência de parasitismo intestinal é a deficiência na percepção dos pais sobre esse tema, visto que, em sua maioria, possuem baixa escolaridade, o que dificulta o entendimento das orientações médicas. Por este motivo, o enfermeiro deve trabalhar de forma acolhedora e humanizada, usando linguagem de fácil compreensão, buscando ainda entrelaçamentos da população com vistas ao processo de aprendizagem (ROSA, 2016).

É fundamental a prática de medidas preventivas no contexto familiar com relação às parasitoses, no que se refere à manipulação, armazenamento e preparo de alimentos, cuidados com a água a ser consumida, como também conhecimento acerca desse tipo de agravo à saúde por parte da população, preferencialmente proporcionado através de um processo educativo, o qual possibilite ao indivíduo a mudança de comportamento para a promoção de sua própria saúde (ANDRADE, 2010).

A desnutrição afeta o crescimento, a capacidade cognitiva e, conseqüentemente, compromete o rendimento escolar em crianças. Atualmente, pela ausência de instrumentos de regulação, pela fragmentação das políticas públicas, não existem políticas setoriais consistentes no que diz respeito à água e esgoto, sendo o esgoto, em sua maior parte, lançado, sem tratamento, em solos, rios, córregos e nascentes, favorecendo a proliferação de doenças infecciosas e parasitárias (ROJAS, 2014).

A atenção básica se define em ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, as quais abrangem a promoção e a proteção à saúde, a prevenção de

agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (GONÇALVES; SOARES, 2010).

O enfermeiro tem, na prática desenvolvida em unidades básicas de saúde (UBS), o desafio de implementar o cuidado em enfermagem na construção de relações interpessoais de diálogo, escuta, humanização e respeito. Esta prática perpassa, portanto, pela compreensão do enfermeiro sobre o significado do seu fazer profissional, ou seja, do praticar o cuidado de enfermagem na atenção básica em saúde (ACIOLI *et al*, 2014).

Os desenvolvimentos de intervenções em saúde voltadas para as crianças visam à prevenção de doenças, buscam melhorias nos hábitos alimentares, cuidados de higiene e promoção de conhecimentos. Assim, estratégias de ações educativas, com apresentação de peças teatrais, oficinas, palestras, dinâmicas, produção textual e de cartazes, curso para boas práticas de manipulação de alimentos, curso sobre doenças parasitárias para os professores e familiares são peças necessárias na quebra do ciclo biológico dos parasitas (RODRIGUES *et al*, 2016).

Existe uma tendência de as práticas de enfermagem focarem-se na doença, nos procedimentos técnicos e nas ações curativas, pouco destacando o processo de cuidar que aborda o indivíduo como centro de atenção, sendo que tal situação tem se refletido também no cuidado desenvolvido na ABS. Dessa forma, ainda que os estudos reconheçam a atuação do enfermeiro para além da dimensão técnica, percebe-se que o núcleo de competência e responsabilidade do enfermeiro, que é o cuidado, não é usualmente abordado (SANTOS *et al*, 2014).

O Programa Saúde da Família, colocado como uma estratégia importante para a reorganização da atenção básica do SUS, tem o aspecto marcante de agilizar, de forma efetiva, a descentralização de serviços baseados nas reais necessidades da população, que se manifestam como prioridades e refletem problemas concretos (SANTOS *et al*, 2014).

As novas tecnologias em uso na saúde, a globalização da informação e o incentivo ao autocuidado e autorresponsabilidade pela saúde, orientam cada vez mais para uma ajuda qualificada, pelo que as políticas de saúde atuais colocam desafios para a mudança de paradigma na prestação de cuidados de saúde. Esta é uma oportunidade que a Enfermagem deve aproveitar, emergindo como grupo profissional privilegiado para redesenhar cuidados inovadores, capazes de gerir os

problemas de saúde da população de forma mais eficaz e de acordo com a situação local e os recursos disponíveis (NEVES, 2012).

5 CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico realizado apresentou informações relevantes relacionadas à compreensão de pais e à importância das informações passadas pelo enfermeiro a respeito das enteroparasitoses. Ao responder aos objetivos propostos pelo estudo, foi possível ampliar o conhecimento frente ao déficit do saneamento básico, bem como a importância de uma atuação mais eficaz do enfermeiro.

Sugere-se a realização de mais pesquisas na área de enteroparasitoses com o intuito de ampliar e atualizar dados estatísticos que consigam conscientizar sobre uma causa antiga, no entanto ainda tão presente nos dias atuais.

Esses aspectos devem ser levados em consideração pelos profissionais de enfermagem que estão nas Unidades Básicas de Saúde, diariamente com pais e crianças, a respeito da necessidade de uma contínua educação em saúde acerca das parasitoses intestinais, visando com isso a uma população menos acometida pelas enteroparasitoses.

REFERÊNCIAS

ABREU, Lillian Kassia, *et al.* Prevalência e aspectos sócio-epidemiológicos de enteroparasitoses em crianças do centro municipal de educação infantil em Janiópolis-PR. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia** . v. 9, n. 3, p. 76-84, out./dez. 2014.

ACIOLI, Sonia, *et al.* Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Rev enferm UERJ**. v. 22, n. 5, p. 637-42, 2014.

ANDRADE, Elizabeth Campos de *et. al.* Parasitoses intestinais uma revisão sobre os seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v.13, n.2, p. 231-240, 2010.

ANDRADE, Elizabeth Campos de *et. al.* Prevalência de parasitoses intestinais em comunidade quilombola no Município de Bias Fortes, Estado de Minas Gerais, Brasil, 2008 **Epidemiologia Serviço e Saúde, Brasília**, v. 20, n. 3, p. 337-344, 2011.

ANTUNES, Andréa Steinhorst; LIBARDONI, Karine Santos De Bona. Prevalência de enteroparasitoses em crianças de creches do município de Santo Ângelo, RS. **Revista Contexto & Saúde**. v. 17, n.32, p. 144-156, 2017.

ARAÚJO, Claudio Fernandes; Incidência de Enteroparasitoses em Localidades atendidas pelo Comando Aeronáutico no Estado do Amazonas, **Revista Médica de Aeronáutica do Brasil**, vol. 55, n. ½, p. 40-46, janeiro/dezembro 2005. Disponível em: http://www.dirsa.aer.mil.br/revista/2005/07_05.pdf. Acesso em 20 Out. 2017.

BIASI, L. A. *et al.* Prevalência de enteroparasitoses em crianças de entidade assistencial de Erechim – RS. **Revista Perspectiva, Erechim**. v. 34, n.125, p. 173-179, 2010.

BELO, Vinicius Silva *et al.* Fatores associados á ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes, Minas Gerais, Brasil. **Revista Paul Pediatría** 2012; 30(2): 195-201.

BELLOTO, Marcos Vinicius Tereza *et al.* Enteroparasitoses numa população de escolares da rede pública de ensino do Município de Mirassol, São Paulo, Brasil. **Revista Pan-amazônica de Saúde**. v. 2, n. 1, p.37-43, 2011.

BRAVO, Davi Antônio Ferrer. **Proposta de intervenção educativa para reduzir a incidência da verminose em crianças na equipe Santa Cruz do município Chapada do Norte-MG**. Curso de especialização em Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

CARDONA, Luis Felipe Giron. **Estratégia educativa para a prevenção de parasitoses em pacientes pediátricos de 1 a 12 anos**. Curso de especialização em Estratégia Saúde da Família. 2016. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/estudos/ufmg/especializacao-estrategia-saude-familia/st/227647>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

CARDOSO, Tereza; Alarcão, Isabela; Celorico, Jacinto Antunes. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. ed. 2 ,Porto Editora. 2010

CAVAGNOLLI, Natália Inês *et al.* Prevalência de enteroparasitoses e análise socioeconômica de escolares em Flores da Cunha-RS. **Revista de Patologia Tropical**. v. 44, n. 3, p. 312-322, 2015.

CASTRO, Aldemar Araújo. **Planejamento da Pesquisa**. São Paulo, 2001.

CHAVES, Antônio Carlos Palermo; FILHO José Teixeira de Seixas; DANTAS, Márcia Macedo Lima. Revisão do mecanismo fisiopatológico da amebíase. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v.14, n.29, p. 74-87, 2010.

COSTA, Tanise Duarte *et al.* Análise de enteroparasitoses em crianças em idade pré-escolar em município de Santa Catarina, Brasil. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2015.

FERRAZ, Renato Ribeiro Nogueira *et al.* Parasitoses intestinais e baixos índices de Gini em Macapá (AP) e Timon (MA), Brasil. **Caderno saúde coletiva**, v. 22, n. 2, pag. 173-6, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, Giane Gargaro; SOARES, Marcelo. **A atuação do enfermeiro em educação em saúde: uma perspectiva para a atenção básica**. Monografia (Graduação em Enfermagem), Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP, 2010.

INSTITUTO TRATA BRASIL [Internet]. **A universalização do acesso ao saneamento básico no Brasil pode reduzir até 6,8% do atraso escolar do país**. Disponível em: <http://tratabrasil.org.br/a,2017>.

LIMA, Dayse da Silva *et al.* **Parasitoses intestinais infantis no nordeste brasileiro uma revisão integrativa da literatura**. Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde Facipe, v. 1, n. 2, p. 71-80, Recife, 2013.

LOPES, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 1ed São Paulo, Roca Ltda, 2006.

MACEDO, H.S. Prevalência de Parasitoses e Comensais Intestinais em Crianças de Escola da Rede Pública Municipal de Paracatu (MG). **Revista Brasileira Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v.37, n.4, p. 209-213, 2005.

MELO, Ana Carolina Fonseca Lindoso *et al.* Aspectos epidemiológicos das enteroparasitoses em crianças de uma unidade pública de ensino de Parnaíba, Piauí. **Journal of Health Sciences**, v. 16, n. 3, p. 191-196, 2014.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MIRANDA, Sergio Vinicius Cardoso de. **Atuação dos profissionais da estratégia saúde da família (ESF) frente às principais parasitoses intestinais**. Monografia (Especialização em atenção básica em saúde da família). Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

NETTO, Artur Mariot; BRITO, Maria Goreth de Souza; PAVANELLI, Mariana Felgueira. Relação entre enteroparasitoses e alterações hematológicas em crianças da região centro-oeste do Paraná. **RBAC**. v. 48, n.1, p. 78-84, 2015.

NEVES, Davi Pereira. **Parasitologia Humana**. 11 ° ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NEVES, Marília Maria Andrade Marques da. O papel dos enfermeiros na equipe multidisciplinar em Cuidados de Saúde Primários: revisão sistemática da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**. v. 8, p 125-134, 2012.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; QUEIROZ, Daiane de; SALES, Márcia Cristina. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 19, n. 2, p. 511-528, 2014.

RODRIGUES, Tália Lanuce *et al.* Prevalência de enteroparasitoses em crianças em uma creche do Sertão Central. Mostra Científica da Farmácia, n.10, 2016, Quixadá. **Anais Quixadá**: Centro Universitário Católica de Quixadá, v. 3, n.1, 2016.

RODRIGUES, André Flávio Soares Ferreira *et al.* **Educação como medida profilática para as principais parasitoses neotropicais**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/285054621_Educacao_como_medida_profilatica_para_as_principais_parasitoses_neotropicais>. Acesso em: 04 jun. 2018.

ROJAS, Miriam Mercedes Hernandez. **Intervenção educativa sobre parasitismo intestinal em mães de crianças menores de 5 anos em Porto Murtinho/MS**. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Fundação Oswaldo Cruz - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2014.

ROSA, Jéssica Daiane. **Prevalência de enteroparasitoses e ações educativas em escolares do município de Santo Amaro da Imperatriz-SC, BRASIL**. Monografia (Graduação em Farmácia). Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

SANTOS, Juliano dos *et al.* Parasitoses intestinais em crianças de creche comunitária em Florianópolis, SC, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**. v. 43, n. 3, p. 332-340, 2014.

SILVA, Cleudeni Gomes da.; SANTOS Hudson Andrade dos. Ocorrência de parasitoses intestinais da área de abrangência do Centro de Saúde Cícero Idelfonso da Regional Oeste da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v.1, n.1, 2001.

SOUZA, Daniela Leles de. **Paleogenética e paleoepidemiologia de Ascaris sp.** (Linnaeus, 1758) e Trichuris sp. (Roederer, 1761). / Daniela Leles de Souza. Rio de Janeiro : s.n., 2010. 218 f. il., tab., mapas

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado de Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: construção teóricoepistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas** (5ª ed.), Petrópolis: Vozes, 2011.

UCHOA, C.M. A. et al. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói – RJ, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**. v.38, n.4, p. 267-278, 2009.